

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 4 DE SETEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 36

PAROCHIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA



ONDE HA movimento, ha a vida e o trabalho como consequencia necessaria da existencia ; e dahi resulta que a ordem tudo harmonisa, produzindo a alegria em todas as manifestações do labor honesto, unico que nos conduz a uma santidade feliz.

A nova parochia da Villa Mathias, foi de uma feliz inspiração; pois a vida espiritual vae alli em começo, e nota-se já um quer que seja de precioso, que nos dá a esperanza de prosperidade na ordem moral daquella parte, um pouco remota desta cidade.

A modesta capella da Santa Cruz ataviou-se em sua simplicidade, entrando em ascenso na categoria honorifica de Matriz.

Bimbalham os sinos, os carros e autos demoram-se a sua frente, os actos religiosos vão sendo concorridos com vantagem, e mais do que isso, — a educação da infancia no catecismo acha-se bem cuidada, promettendo um

renascimento da fé nas gerações que começam, e que hão de contribuir para a gloria da religião e da patria.

Nem pode ser d'outro modo, quando a voz do Senhor alli chamou os dignos sacerdotes, que em bôa hora assumiram a direcção espiritual do rebanho, presentemente sob os cuidados do venerando missionario Raymundo Genover.

Tudo alli, modesto embora esse templo, nos encanta, pois a Virgem e a Cruz se unem:—no fundo da capella ergue-se o lenho sagrado, em cuja base se destaca sumptuoso quadro bem emmoldurado do Santissimo Coração de Maria, orago da novel parochia.

Dahi assaltam-nos multiplas idéas.

Contemplae, caros leitores, assim a situação da Virgem junto á Cruz no Golgotha, não só entregue á amargura de inteiro e doloroso abandono, desde o momento afflictivo em que os cravos dilaceraram de mãos e pés o Nosso Salvador, como na transicção de tão profunda e prolongada agonia, — como ainda o perpassar da lança abrindo a fonte inexgotavel das graças in-

finitas, que dimanam do Coração victima do amor pelo homem.

Cruz quer dizer na vida espiritual — paciência e humildade, amor e caridade, até ainda o resumo ou symbolo das virtudes christãs, — como seja a resignação.

E Maria Santissima, como repositório supremo das virtudes imagináveis, — ao pé da Cruz, foi o exemplo da maior resignação possível de conceber, — desde a agonia da morte, até a absoluta separação e perda, no sentido visual, do filho amado: ou do seu filho e do seu Deus.

Aos que passam as agonias em transes de insomnias dolorosas, ou mesmo nos lances agudos da vida, provocamos uma contemplação doce e mystica, para considerar o que foi essa noite da sexta-feira da paixão na vida espiritual e physica da Virgem Santissima, e verão si ha agonia que se assemelhe a essa por que passou em quanto o Seu Deus e o Seu Tudo obumbrou-se nos abysmos do mysterio, para, segundo a revelação, desencavar as almas dos Santos padres nas escuridões do limbo !...

Oh ! abandono cruel, oh ! separação, de horas que fossem, mas que se mediam pela lentidão em que se escoam seculos ! oh ! soledade amargurada !

Vêde, caros leitores, Ella ainda não havia sorvido com Jesus todo o calix da amargura, quando soltára ás turbas, vasando, não todo, mas o excesso do sentimento que transbordava, como de um vaso repleto, sua alma, afflicta, em um incommensuravel superlativo : *oh ! vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte si est dolor sicut dolor meus!*...

Que de idéas dispertam aquella cruz e aquelle quadro !

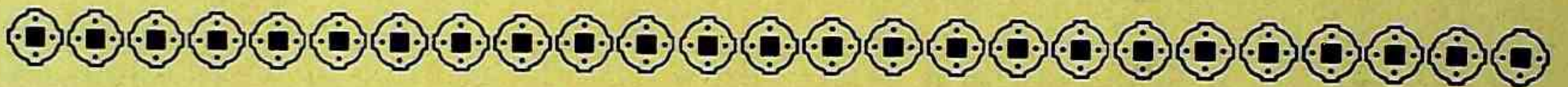
A cruz, mais brilhante que a que observou Constantino ás portas de Roma, virá mais fulgurante pela omnipotencia divina e mais bella pela graça de Maria Santissima no Juizo final.

E vós oh ! Virgem !

Sêde sempre nossa lembrança,
Nosso conforto e nossa esperança.

TACITUS.

(Do Mensageiro) Santos 20—VIII—1915



CONTRACTO CIVIL

Sobre esta formalidade que não é um verdadeiro casamento entre christãos, mas que vem apenas garantir os direitos temporaes da familia já constituída ou a constituir-se proxivamente de accordo com a legislação divina e ecclesiastica, aconselhamos os nossos leitores que leiam mais uma vez com toda attenção o que se dispõe nos numeros seguintes, que transcrevemos da Pastoral Collectiva dos Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos, e aquelles que os tiver em violado, vejam si como christãos e catholicos, poderão dormir tranquilos...

304. Aquelles que se acham unidos tão sómente pelo *contracto civil*, são indignos da absolvição sacramental, não podem servir de padrinhos de Baptismo ou de Chrisma, não podem ter sepultura ecclesiastica nem os suffragios publicos da Igreja ; seus filhos são, para todos os fins religiosos, considerados illegitimos, ficando ainda a mulher privada dos beneficios da benção *post partum*.

313. Aquelle que, estando já casado religiosamente, tem a ousadia de ligar-se á terceira pessoa pelo *contracto civil*, commette um gravissimo peccado de *adulterio*, e Nós o declaramos *excomungado*.

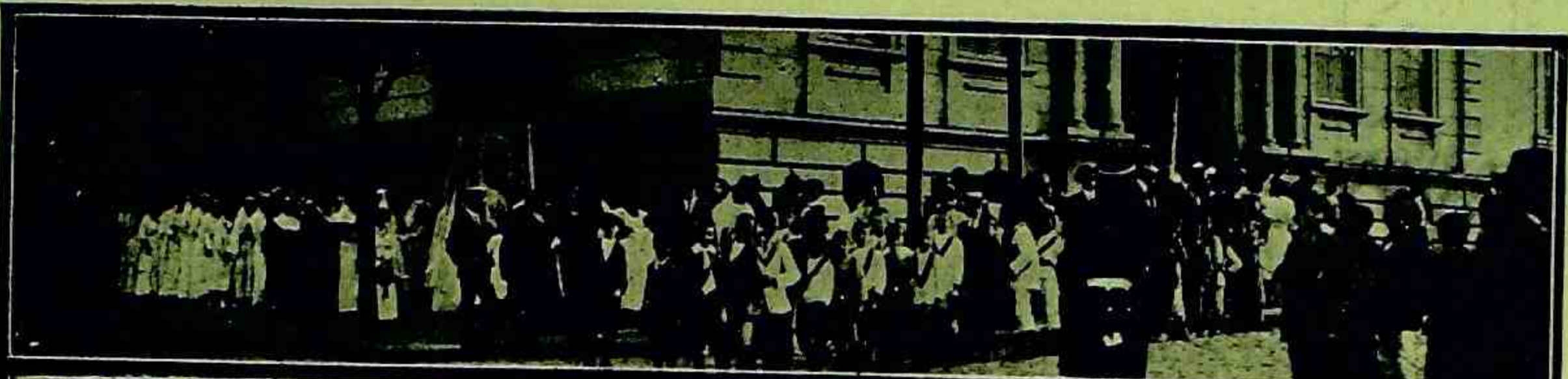
314. Saibam os *magistrados catholicos* que não lhes é licito funcionar no *contracto civil* de pessoas que, estando já casadas perante a Igreja, pretendam ligar-se civilmente á terceira pessoa, ainda que para isso tenham de demittir-se do cargo.

313. Peccam gravemente as testemunhas e mais pessoas que assistem as ceremonias civis, quando sabem ou podem prevêr que não se realizará o casamento perante a Igreja antes de cohabitarem, pois assim cooperam para um acto positivamente mau.

Visitou o rei dos belgas Leopoldo II Pariz, pouco tempo depois da expulsão dos frades e freiras da França ; e como muitos tinham passado a Belgica, um dos Ministros da republica pediu-lhe desculpas, dizendo-lhe .

— Lamentamos dar esse incommodo a V. M. Foram elles, que, logo de expulsos, procuraram vosso paiz.

— Não se afflija, respondeu Leopoldo II, no meu paiz nunca são demais pessoas honestas.



A FELICIDADE NO LAR

AS DUAS AMIGAS

TINHAM-SE encontrado na rua e lá estavam, falla que fallarás. Fazia muito que não se viam, eram mulheres e tinham muita coisa a contar.

Maria fallava do seu marido, do muito que ella era feliz, do seu pequeno João que era um anjinho. Carlota contava seus trabalhos, contrariedades, doenças, soffrimentos. Ainda que nada se tivessem fallado, só vendo-se e contemplando-se podiam saber muito uma da outra.

Carlota ia suja, desmazelada, com os cabellos em desalinho e quasi velha em plena mocidade. Sua côr indiana, nariz comprido, com grandes oculos, magra e feia como uma noite sem luar e sem estrellas. A infeliz Carlota mettia medo, ainda me-mo aos mortos. Além disto ella era aborrecida e timida por ser ciumenta, invejosa, calumniadora, fabrica de mentiras e de intrigas.

Maria, pelo contrario, ia limpa, elegante com o seu simples vestido de filha do trabalho. Era humilde, prudente e quietinha. Com seus louros cabellos, faces rosadas, com o sorriso e amabilidade nos labios, era amada e querida de todos.

—Quem pudera voltar a outros tempos, disse Carlota, suspirando.

—Pois eu não desejo isso, disse Maria. Pela graça de Deus, sou feliz. O meu marido é bom e trabalhador, amante de sua casa, elle me quer com o affecto e fervor de antes de casados. Não queres ver a minha casa? Vem, está perto, vem, e verás meu pequenino que ficou no berço. Subiram juntas. A casa como vês, disse Maria, é pequena. Esta sala é para as visitas. Vês a cozinha? E' pequena, porém alegre. Este quarto nos serve para muita cousa. Neste outro dormimos, olha, não faças barulho que o pequeno está dormindo. Aquella salinha serve de sala de jantar. Tudo estreito, pequeno, humilde, porém, limpo arranjado, alegre.

Carlota não pode se conter. Sahiu da sala e deixou-se cahir numa cadeira de braços, e as lagrimas vieram aos olhos. Estava triste, porque ella não era feliz como sua amiguinha. Sua vida era em tudo opposta á vida da boasinha Maria.

—Porque é que choras, amiga Carlota? Em nossas mãos está sermos felizes. A felicidade de nós, as mulheres, não está no muito dinheiro, nos muitos passeios e divertimentos. Está a nossa felicidade em fazer de nossa casa um ninho de amores, um pequeno oasis, um recanto de carinhos no qual possa descançar o marido a seu bel prazer, e sentir-se amado e ser feliz sem dar pela falta do falso luxo, do café, do jogo e dos amigos. Tudo está em nossa mão. A alegria, a paz do lar, depende de nós.

—Como? disse Carlota, levantando-se da cadeira e abrindo seus grandes olhos de coruja. Como? dize-me Maria, como?

—Pois, cumprindo nossos deveres em casa, sendo trabalhadoras, amando e respeitando nossos maridos e os nossos filhos, sendo limpas, asseadas, porém sem luxo e vaidade. Sendo sobre tudo devotas, respeitando a vida alheia, fugindo das intrigas, dos ciumes, das invejas. Ordenando bem nossas casas, sendo pacientes, affaveis, carinhosas. Assim é que poderemos ser felizes. Isto é: com agua que é limpa, casta, alegre, com amor...

E com o auxilio da graça de Deus.

AURORA CAMPOS DE ARAUJO

Exposição da Doutrina Christã

QUINTA PETIÇÃO

Como nós perdoamos os nossos devedores

DEPOIS de pedirmos os meios indispensaveis para a salvação, cumpre-nos pedir a remoção dos estorvos que poderiam impedil-a. O primeiro destes estorvos são as dividas que temos com Deus, porque é impossivel entrar na gloria si não se paga o ultimo ceutil das dividas contrahidas. De tudo somos devedores a Deus; do ser que temos, da vida que vivemos, da terra que calcamos, do ceu que nos cobre, do ar que respiramos, da graça dos sacramentos, dos dons, das virtudes... de tudo o que temos na ordem da natureza e da graça. Tudo é do Senhor, tudo nos veiu de suas divinas mãos. Em consequencia, todos os homens, desde o mais opulento monarcha ao mais miseravel labrego, não somos mais que devedores ao Senhor. E que é que nós possuímos para satisfazer tantas e tão enormes dividas? Nada, porque a unica cousa com que poderíamos pagar seria com nossa propria gratidão; e que é ella em face dos immensos beneficios que quotidianamente recebemos? A isto se deve acrescentar que nós não seremos agradecidos, si Deus não nos move a isto, e assim o mesmo agradecimento é mais outro beneficio do qual Deus pede tambem gratidão. E' por isto que diz Sto. Agostinho que, quando Deus premeia as obras boas dos justos, não faz outra cousa que premiar os seus proprios dons. Sendo de tudo devedores a Deus e não tendo nada para pagar-lhe, pode haver coisa mais justa nem mais necessaria que pedir-lhe todos os dias e muitas vezes no dia o perdão de nossas dividas?

Mas não são estas só nossas dividas. Outras muitas e mais graves nos acabrunham: São as que contrahimos peccando, e a estas refere-se particularmente esta petição. Por cada um dos peccados commettidos, carregam sobre nós duas dividas, uma de *culpa* e outra de *pena*. A primeira está na indignação justissima, em que se accende Deus contra nós, quando peccamos, e nossa divida

está em aplacal-o. A outra consiste no direito que adquire a divina justiça de castigar-nos e nossa dívida está em reconhecer e satisfazer este direito. Aquillo, pois, que pedimos a Deus em ordem a estas duas dividas é: *Primeiro*, que nos conceda a graça do arrependimento verdadeiro, porque sem elle não pode haver perdão. *Segundo*, que, visto nosso arrependimento, nos perdoe a culpa que temos contrahida. *Terceiro*, que depois de perdoar a culpa, perdoe também a pena ou castigo merecido por ella, recebendo como satisfação nossa penitencia.

Estas são as dividas contrahidas pelo peccado e este é o procedimento para obter a liberação das mesmas; mas não se julgue que estas dividas sejam só pelos peccados mortaes; também as culpas veniaes nos fazem contrahir dividas. Apenas ha uma differença, e é que as primeiras são enormes, e as segundas são ligeiras, mas sempre dividas. E' por isto que todos, justos e peccadores, temos precisão de dizer cada dia *perdoae-nos nossas dividas*; porque, quem é que pode dizer: Meu coração está puro, sinto-me livre de todo o peccado?

DR. G. M.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Noemia Romeiro de Sampaio: Venho agradecer duas graças espirituaes importantes alcançadas para pessoas de minha familia. — Uma Filha de Maria: Confesso-me penhoradissima por ter sarado o meu irmão que achava-se gravemente doente.

SANTOS — Jaime Garcia: Agradecendo um favor particular que recebi, venho tomar uma assignatura.

S. JOSÉ DE BICAS — F. P.: Pelas graças alcançadas por minha consorte, muito agradecido, envio 5\$000 afim de celebrarem uma missa. — M. P. A.: Envio 3\$000 para a celebração duma missa, em reconhecimento dos favores alcançados na pessoa de minha irmã, e 2\$000 para velas.

VARGINHA (Minas) — D. Maria de Rezende, grandemente reconhecida por um favor especial que recebeu, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CAMPINAS — Uma archiconfrade agradece uma graça que alcançou.

ITATIBA — Uma assignante confessa-se fundamentalmente penhorada por um favor que recebeu e promete novas publicações, si for attendida numa especial supplica. Envia 1\$000 para esta publicação.

ESTAÇÃO DE GAVIÃO — Thereza de Souza Barros: Tomo uma assignatura e remetto 3\$000 para celebrarem uma missa, reconhecida por ter recebido um favor que tanto desejava. — D. Odett Souza Abreu toma uma assignatura da «Ave Maria,» por favores obtidos.

TAMBAHU' — Severino Meirelles: Agradecendo aos Sagrados Corações de Jesus e Maria os favores já recebidos e outros que espero receber, envio 6\$000 para rezarem duas missas ás almas do purgatorio, e 4\$000 para ser queimados em velas nos altares dos mesmos Sagrados Corações.

BAGE' — Hilda Maria Brazil: Em agradecimento de ter conseguido entrar na Pia União de Filhas de Maria, mercê ao valimento do Coração de Maria e do Santo Padre Papa Pio X, envio 5\$000 para ser dita uma missa.

CACHOEIRA — Erothides Gama Barbosa agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada.

ITABORAHY — Um devoto: Remetto 1\$000 afim de tornar publico minha eterna gratidão por um favor que acabo de receber.

JUNDIAHY — Angelina Cardarelli: Encomendando a celebração duma missa por alma dos meus parentes, e para velas do Santuario, remetto 5\$000 de esportula e tomo uma assignatura. — Francisca Godoy: Grata pela cura de minha neta, venho tomar uma assignatura em nome della. — Izabel de Oliveira: Por favores que recebi, envio 5\$000 para velas do Coração de Maria. — Maria Silvia Castro: Quero externar a minha gratidão por uma importante graça recebida. — Luiza M. Castro: Implorando um particular favor, tomo uma assignatura da «Ave Maria.» — Maria Augusta Araujo: Por um singular favor que recebi, venho patentear minha gratidão. — Izaura de Moraes: Confesso-me muito reconhecida pela saude alcançada para meus dois filhos e por mais outros favores. — Maria de Paula Rodrigues: Agradecida por dois favores que obtive do Coração de Maria, envio 1\$000 para velas.

QUELUZ (Minas) — D. Celina Faria de Mendonça toma uma assignatura em nome de seu filhinho Paulo, que escapou de grave enfermidade. — Uma Filha de Maria: Gratissima por ter alcançado [um favor por meio da novena das «Tres Ave Maria,» quero patentear meu reconhecimento. — Rosa Furtado: Fundamentalmente reconhecida por ver curado meu dilecto esposo, envio 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Maria Magdalena renova a assignatura da «Ave Maria,» supplicando aos associados do Immaculado Coração pedirem a consecução de dois importantes favores.

CONGONHAS — Anna Innocencia de Araujo: Reconhecida por favores que recebi, entrego 1\$000 para o Santuario de Meyer. — Maria Marcelina Senra: Por mercês recebidas da maternal bondade do Coração de Maria, dou 1\$000 para seu Santuario. — Manoela Assumpção Ozorio: Pela saude alcançada tanto para mim como minha familia, muito agradecida, remetto 5\$000 para o culto desse Santuario e renovo a minha assignatura.

ALFENAS — Servula Eduarda de Siqueira: Grandemente penhorada por ver livre duma dolorosa operação o meu filhinho Pedro que levava um grande tombo, venho externar a minha eterna gratidão.

ITABERA' — Etelvina de Macedo: Tendo sido, meu marido, atacado de horrivel enfermidade, obtive a suspirada saude delle da maternal bondade do Coração de Maria, promettendo assignar por dois annos na «Ave Maria» e publicar o favor.

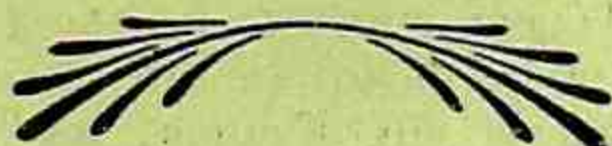
COTIA — Raphaela Pedroso: Remetto 20\$000 para os fins seguintes: Por um favor recebido, d. Vitalina de Oliveira Leite toma uma assignatura. D. Vitalina de Oliveira Camargo manda rezar uma missa em agradecimento dum favor. Outras duas missas que uma assignante faz celebrar no dia 24 do corrente por alma de seus paes José Joaquim Pedroso e Maria Brandina de Araujo. D. Benedicta de Araujo envia 1\$ para accenderem velas aos pés do Coração de Maria.

ITAPETININGA — Uma devota: Cumprindo promessa feita, envio 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria, 1\$000 para o Sagrado Coração de Jesus, e 1\$000 para a causa da beatificação do Veneravel Padre Claret.

MATTÃO — Branca de Mendonça Brandão: Grata em extremo por ter sido feliz no dar á luz, dou 3\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 1\$000 para publicação.

BAEPENDY — Alice Viotti: Por ter sido ouvida do Coração de Maria, numa prece, muito agradecida, envio 2\$000 para o culto desse sympathico Coração.

CEDRAL — Manoel de Freitas: Fundamentalmente reconhecido por ter sido attendido do bondoso Coração de Maria em favor de minha prezada esposa e de meu dilecto filho, remetto 2\$500 rs. para velas desse Immaculado Coração.



Secção Scientifica

A agricultura no mez de Setembro

ROÇA. — Continuar com a mesma lavoura do mez precedente. — Fazer enxertos de borbulla e escudos e alguns de garfo. — Plantar com profusão cereaes, como feijões, favas, arroz, milho, etc. — Tosquiar o gado lanigero. — Castrar os bois, cavallos, mus, carneiros e porcos. — Proseguir com insistencia na destruição da formiga.

HORTA. — Activar a estrumação das terras que não ficaram preparadas no mez precedente. — Semear alhos destinados aos transplantes, cerifolio, pimpinella, azedas, pastinacas, pepinos, quingombôs, melões, e melancias, cebolas, aboboras, beringelas e hortaliças de toda a especie. — Semear ervilhas temporãs, cenouras, lentilhas, couves repolhudas. — Plantar batatas inglezas. — Plantar espargos em canteiros para transplantar. — Descobrir as alcachofras durante o dia e palhal-as á noite.

JARDIM. — Preparar os canteiros com boa terra peneirada e estrume maduro e velho. — Descobrir as plantas e limpar as ruas. Semear os cardos e goivos. — Plantar verbenas, celindas, romanas, murta, romanzeiras, novelleiros, lilázes, jasmineiros, brincos de princeza e hortencia. — Transplantar todas as plantas fibrosas — Semear cravos, alecrim, alfazema, papoulas, mangeronas e todas as flores annuaes. — Transplantar tambem margaridas, primaveras, violetas, saudades e perpetuas.

Contra o cupim

Empregue-se, nos moveis, o sulfureto de carbono numa seringa de canula fina que possa entrar no orificio feito pelos bichos. A canula deve ter sido revestida de cêra até meio comprimento. Injectam-se algumas gottas de sulfureto e á medida que se retira o tubo, vai-se empurrando a cêra para o buraco de fôrma a tapal-o hermeticamente para que o liquido não saia.

Tinta de cópia

Tomem-se pedra kume 1 onça, sulfato de cobre 2 onças, extracto de pau de campeche 3 onças (ou em logar de extracto, libra e meia de pau campeche); ferve-se com 6 garrafas de agua até ficar em duas, cõe-se e guarde-se em garrafas bem arrolhadas: esta tinta é meio desbotada no principio; torna-se, porém, logo de um preto lustroso.

O girasol

O girasol é planta originaria do Perú, porém cresce em quasi todas as regiões do nosso paiz com muita facilidade. Aqui em nada é ella utilizada e no entanto para enaltecer-lhe as qualidades, muito se tem escripto, mostrando as vantagens praticas de sua cultura. As plantações do girasol tem um poder desinfectante assombroso. Experiencias praticas em França, na Belgica, na

Italia e Hollanda, demonstram que plantando-se o girasol em lugares baixos e pantanosos, desaparecem completamente as emanções nocivas, os miasmas paludosos, saneando-se tambem os terrenos.



Miscelanea Mariana

“Eu vi um milagre!”

E' uma jovem da alta sociedade que, entusiasmada, acaba de dizer-m'o.

E' noite. De fóra ouvem-se distintamente as vagas do oceano que, em Copacabana, na Avenida Atlantica, rolam contra a areia. Lá, dentro do formoso palacete, parece estarmos num pedacinho do Céu: tal a harmonia artistica da elegante sala, que bem revela o fino gosto de seus donos, e tal a animação e o encanto da palestra.

E a jovem conta. Muitos salões, dos mais distinctos, a appludiam quando ella vinha dar brilho a alguma festa com sua arte declamatoria, simplesmente perfeita.

E como nas grandes declamações, assim agora não fala só a bocca: falam os olhos, falam os proprios braços e as mãos.

—Eu vi um milagre! Vi tres! Tinha ido a Lourdes com mamãe. Quizemos fugir ao atropello da grande peregrinação franceza, com seus 40.000 romeiros, mas encontrámos outra, do Norte, constando tambem de muitos mil. peregrinos.

—E viu a sra. mesma, ou ouviu dizer por testemunhas oculares?

—Oi, fr. Pedro! Vi com estes meus olhos uma paralytica levantar-se, um cégo recuperar a vista, e...

—Por favor, conte-me minuciosamente o que observou.

—Falarei do cégo, Lebacq Henri, de Douai, que veiu a Lourdes a 30 de agosto de 1912, pelas 2 horas da tarde, e que foi curado, diante de meus olhos, na procissão do Santissimo. Foi pelas 4 horas que, perto de mim, a distancia de poucos metros da imagem da Virgem corôada, marcaram o logar a tres homens do povo, um dos quaes cégo. Posso observal-o bem. Não demora e trazem mais dois bancos, collocando-os diante delles, de modo que o cégo está na 3.^a fila dos doentes. Vem o Santissimo Sacramento. Sem o menor respeito humano todos se prostram por terra e rezam, rezam como só em Lourdes se faz. O Ostensorio, com a S. Hostia, dá, em forma de cruz, a bençãam a todos os enfermos.

Agora está diante de Lebacq.

De repente resôa um grito:

—Eu vejo, eu vejo! Vejo uma imagem...vejo o SS. Sacramento sob uma ombrella!

—E, ao mesmo tempo, eu vi como se abriam mais e mais os olhos desse cégo que levantava os braços ao alto. Correm-me as lagrimas pela face; choram todos, de alegria, de emoção, de entusias-

mo. Formam um grupo em redor do ex-cégo, grupo que se avoluma cada vez mais. Aproximo-me do curado: falo com elle e elle responde-me; vê-me como vê a todos os outros. Levam-n'o em triumpho ao escriptorio de constatações, a Boiserie, onde é longamente examinado. A cura é um facto. Lebacq, ás duas da tarde, chegára a Lourdes cégo; ás 4, na procissão, elle vê. Nada mais, mas tambem nada menos.

—Estavamos emocionados vendo o ardor da testemunha ocular do milagre da Virgem. Milagre? Foi mesmo milagre? Não ha outra explicação possível? A joven, é verdade, ama entusiasticamente a sua Fé catholica, mas é de uma sagacidade de espirito, de uma observação calma e séria, nada communs. Todavia vou perguntar.

—E' fóra de toda a duvida que Lebacq estava cégo?

—E', frei Pedro. Uma cidade inteira teve occasião de verificá-lo, por annos seguidos. A municipalidade de Douai, após previa verificação, deu-lhe permissão de trazer ao peito uma taboleta com a inscripção *aveugle, CÉGO*. Os moradores de Douai, que o viram antes de sua cegueira, deram-lhe esmolas desde que, por um accidente, se tornára cégo e que, conduzido pela mão de uma de suas filhas, fóra mendigar de porta em porta. Muitas vezes pregavam-lhe alguma peça, caindo elle sempre por não ver mais nada..

(Continúa)

FREI PEDRO SINZIG

Um catecismo na escola

Que é isto, profesor? Um catecismo aqui?!

—Bem vê...—Vejo. Porém.. ainda não comprehendí.

Para que é isto? Explique!—Ora, meu inspector! Para ensinar, de certo... Isto cauza-lhe horror?

—Para ensinar?!—... Das leis a suprema sanção; Para mostrar da vida o Auctor e a razão.

Para que a alma infantil, sem inuteis canceiras, Conheça do universo as verdades primeiras.

—Mas o estado é neutral. Não quer saber de crença! —Bendito seja o Estado e a sua indifferença.

Dos males o menor. E' atheu: porem consente Ao povo um catecismo. E' muito complacente.

—Isso, não! professor. O Estado não tolera No sanctuario da sciencia as lições da chimera!

—Mas, si não quer saber...! —Não quer saber, nem deixa. —E a liberdade, então?—Não tem razão de queixa.

Cumpra a lei.—Si eu pudesse!... Ella manda ensinar A moral do civismo...—Acha isso singular?

—Quando a uma creança ensinar um dever, Si ella disser «por que?» não lhe sei responder...

JOSÉ NINGUEM

A' MORTE DA VIRGEM

A' Amalinha Moreira

Morreu a virgem! Azulada veste
O corpo já sem vida lhe cobria,
Embora morta, inanimada e fria
No rosto conservava um ar celeste!

Tambem, sem que de mim memoria reste,
Em breve talvez, morrerei um dia,
Apoz a minha ultima agonía,
Repousarei á sombra d'um cypreste!

Minh'alma scisma então acabrunhada
E a si pergunta, cheia de amargura:
«Que vale a vida, a gloria cubiçada,

Carinho, encanto, amôr e formosura,
Se tudo vae parar desfeito em nada
Na gelida mudez da sepultura!»

S. Paulo, 23—8—915

JULIO REIMÃO

Alvorada salvadora

A' data em que, pela imprensa catholica do paiz, será publicado este artigo, já terá sido empossado no cargo de Presidente do Estado de Matto Grosso o illustre general Caetano de Albuquerque, militar brioso, character integro, cavalheiro culto e patriota extremado, que em boa hora substituirá no governo o secretario impulsivo e de vistas estreitas que infelizmente se revelou o sr. Dr. Costa Marques, maxime nos ultimos dias de seu periodo constitucional.

Não se terão esquecido os catholicos da covarde e indefensavel obra de perseguição que do sr. Costa Marques e suas autoridades soffreram nossos confrades mattogrossenses, especialmente esse valente e digno apostolo da Boa Imprensa que é o Rev. Frei Ambrosio Daydé, redactor-chefe d'A Cruz. Pois até á vespera da transmissão do poder — transmissão cuja data prefixada é a de 15 de Agosto — os esbirros do sr. Costa Marques proseguiram em seus desmandos!

Em 12 de Agosto, recebiamos da redacção da Cruz, de Cuyabá, mais o seguinte telegramma: — «Batidos pela reacção popular em Cuyabá, os inimigos dos frades imaginaram um escandalo contra os Franciscanos de Cáceres, onde o Collegio foi cercado a noite inteira pela policia com armas embaladas, vociferando improperios e praticando horrores. O delegado de Policia abrindo inquerito, nós nomeámos advogado, mas este não pode acceitar o patrocínio da causa por achar-se sem garantias! O famigerado delegado daqui esteve em S. Luiz de Cáceres pouco antes dos escandalos ali promovidos. O povo inteiro, espera raiar a aurora do novo governo a 15 de Agosto! — (assignado) — Red. d'A CRUZ...»

Que accrescentar mais a esse despacho? Apenas que nós tambem, nós todos, os catholicos, anciosos esperamos essa alvorada; e que o novo governo, do illustre general Caetano de Albuquerque, energica e patrioticamente ponha um termo á perseguição odiosa que os catholicos em seu Estado vêm soffrendo, e lhes restabeleça as garantias a que como todos os demais cidadãos do Brasil, têm direito.

JULIO TAPAJÓS

Favorecidos pelo Coração de Maria



BARBACENA—Menina Maria Emilia Figueiredo Castro



VILLA BRAZ—Menina Dinah Chiradia



PONTA GROSSA — Menino Fausto de Castro Guimarães



S. PAULO DOS AGUDOS — Menina Aparecida



CORRESPONDENCIAS

CARTA DE BORDO

O vapor *León XIII* que nos conduzia ao Brasil, perdeu bem depressa da vista as costas da velha Europa, e o espaço não apresentou então outra cousa que o azul infinito do céu e o infinito azul do mar, semelhante a uma tela, preparada para receber as futuras criações de um grande artista.

Começou-se então a vida regular de bordo. O velho dictado latino «similis similem quærit», que não deixa de ser verdadeiro, teve aqui uma rápida aplicação: os 13 sacerdotes e 2 irmãos que vinhamos a bordo procuramos logo uns aos outros e ficamos os melhores amigos do mundo. Quantas vezes não fomos rociados pelas ondas, enquanto conversavamos juntos na coberta do navio!? Quantas outras não ficamos até alta noite fallando dos horrores da guerra e sonhando as bellezas do nosso caro Brasil?!

Assim, amigos, vamos navegando aquelles mares já tantas vezes navegados: mas que para muitos de nós eram *nunca d'antes navegados*. Eu mesmo que 11 annos atraz passara por alli, não conservava já quasi a lembrança do que fosse uma viagem de mar. O espectáculo portanto que offerecia a perspectiva maritima não causava em mim o mesmo effeito que aos velhos marreantes: muitas vezes eu ia me assentar na coberta do navio para admirar o occaso do sol. O ardente phebo, fatigado da sua longa carreira, descia com pausado curso, formando caprichosas figuras antes de refrescar-se no seu humido leito: primeiramente era um globo incandescente tingindo de fogo a implacidez das aguas;

No jury:

- Por que atirou com sua mulher ao rio?
- Porque o medico disse que ella precisava tomar banhos frios.

depois tomava a forma de um cogumelo para converter-se mais tarde em uma boia e em seguida desaparecer no mar immenso.

Sumia-se o sol, mas aquelle mesmo dedo que traxesse a sua orbita, impedia no horizonte, ao lado opposto, a palida lua que illumina a noite. O mar parecia então um lago sereno, sulcado por um cysne de brancas plumagens; e o céu povoado por miriades de estrellas. «Oh Deus de Magestade, exclamou alguém ao ver semelhante espectaculo, oh Deus de Magestade, quão profundamente has gravado o sello da tua omnipotencia nas aguas do abysmo e na profundeza dos céus; Nunca me has confundido tanto com tua grandeza como naquellas noites em que, suspenso entre os astros e o oceano, via a immensidade sob os meus pés!!» Não raras vezes nestas occasiões, encontrando-me só, todo inundado pela claridade da lua, ia repetindo sem cessar uma e mais vezes a melancolica canção do pirata:

A la luz de la palida luna
Voy surcando las ondas del mar,
Y a otras zonas la proa dirijo
De mis mares la plaia al dejar.

Mas entre tantas maravilhas, meu pensamento muitas vezes salvava as milhas percorridas, para ir pousar sobre o Collegio Americano: lembrava-me então com saudade dos meus queridos amigos de Roma e enviava-lhes um saudo, confiando-o ás azas velozes da brisa. Senão que, eu considerava o navio como um pedaço do Collegio; pois demais dos seus representantes que ali eramos em numero de nove (1), haviam ainda os revmos. PP. Daniel Domingo, José Martí, Estevão Jové e I. F. Almenara, que vinham para o Brasil e que eu considerava portanto como operarios talhados para os mesmos trabalhos.

Outra cousa que fazia-me esquecer um pouco as amarguras da separação e que caracteriza sobre maneira a religiosidade da «Companhia Transatlantica» era a observancia escrupulosa das praticas religiosas. O primeiro domingo que passamos a bordo, eram 9 em ponto, quando passou o pagem agitando a campainha e convidando para a missa. Subi immediatamente a coberta, e que deslumbrante espectaculo não se apresentou a minha vista: um sacerdote de cabellos brancos como as ondas, revestido dos sagrados ornamentos, um calix de ouro sobre o altar, uma hostia branca como a neve!! O commandante do navio, alto e grave, velho domador dos mares, em uniforme branco, conservava-se de pé em attitude de respeito e veneração; atraz delle os officiaes occupavam cadeiras de velludo carmesim, e ao redor do altar os marinheiros esparzidos indistinctamente: o sol tingia de luz as ondas encrespadas do mar e o venerando sacerdote operava o grande mysterio de amor!!

A' tardinha renovava-se o mesmo espectaculo de fé e poesia: uma tripulação religiosa possuida de admiração e de terror descobria-se reverente ante a imagem de N. S. do Carmo, padroeira dos navegantes. Oh, quão acceita não deveria subir ao throno do Altissimo a oração daquelles homens que num fragil madeiro contemplavam no meio do oceano o sol que se occultava nas abobadas do occidente.

Assim se iam succedendo os dias com admiravel lenteza para nós, que anciosos desejavamos rever a patria: nos informavamos diariamente pela distancia percorrida, até que um dia pudemos dizer «amanhã, as 7 entramos na barra do Rio».

E' facil imaginar o contentamento que se desenhou no semblante de todos: mas eu pensava de novo na separação do ultimo pedaço do Collegio. Destinado á longinqua diocese de Uberaba, não volveria talvez jamais a ver aquelles bons amigos de viagem. Hoje ca-

da um de nós estamos longe uns dos outros, só ligados pela lembrança daquella amena viagem que fizemos juntos a bordo do vapor «León XIII».

Uberaba

P. JOSÉ DE MELLO



FRIBURGO — Primeira Communhão da Menina Maria Rosario de Moraes, dilecta filha do Cap. Antonio Moraes Junior

PONTE NOVA

Duma vez, chegando á matriz, deparou-se-lhe o cadaver de uma pobre mulher, que permanecendo em plena rua, durante uma fortissima tempestade, felo recolher á igreja, e terminada a missa sahiu de porta em porta pedindo uma esmola destinada á construcção de uma casa para recolhimento de desvalidos.

Essa idéa, geralmente acceita, foi coroada do melhor exito dentro do prazo de dois annos. Esse estabelecimento é hoje o Hospital de N. S. das Dores que desde 1872 vem prestando reaes serviços á pobreza desvalida deste e de outros municipios. Esse estabelecimento, ampliado, é hoje considerado um dos primeiros de seus congeneres, dirigido internamente a esforços do vigario, pelas Irmãs Salesianas. Foi a S. Paulo e dali trouxe o revmo. P. Carlos Peretto, inspe-

(1) N. da R. Os nove revmos PP. que diz o cronista são os seguintes: Alfredo Vasconcellos e Rosalvo Costa Rego (Rio de Janeiro); Idilio José Soares e João de Camargo (Campinas); Messias Bragança e João B. Maria Rigotti (Guaxupé); José de Mello Rezende (Uberaba) e os Padres Jorge Larrain e Eduardo Escudero (chilenos).

ctor das casas salesianas, e aqui combinaram os meios de levarem a effeito o actual Collegio Salesiano, hoje Escola Normal de N. S. Auxiliadora.

Projectou em certa occasião a criação de uma dispensa economica para fornecimento de generos aos desvalidos.

Organisou a Associação das Damas do Coração de Jesus.

Restaurou a Conferencia de S. Vicente de Paulo na cidade, Palmeiras, Piranga, e Vauassú, promovendo a criação de um Conselho Particular.

Ultimamente, de accordo com os seus coadjuutores promoveu e conseguiu a vinda aqui do revmo. P. Angelo Martin, da Congregação do Coração de Maria, afim de pregar o retiro da Pia União das Filhas de Maria e para as Damas do Coração de Jesus. Esse serviço, o ultimo prestado á freguezia pelo saudoso Vigario, causou a melhor impressão pelos notaveis resultados colhidos. Pois o eminente P. Angelo Martin fez diversas conferencias destinadas aos intellectuaes da cidade.

A solemnidade de seu enterramento foi o mais concorrido possivel, comparecendo as principaes autoridades, collegios, Pia União das Filhas de Maria, Damas do Coração de Jesus. Por occasião do corpo baixar ao tumulo, fallou, manifestando o pezar geral, o exmo. sr. dr. Landulpho Machado de Magalhães. O vigario morreu pauperrimo, deixando uma casa para a Congregação dos Lazaristas, da qual era admirador, para fundar um Asylo para Orphãos.

Parochia da Villa Mathias

No domingo proximo passado esta cidade vio com prazer o acto de posse do primeiro vigario nomeado por s. exc. revma. o snr. arcebispo metropolitano d. Duarte Leopoldo e Silva.

A pequena Capella da Santa Cruz, do bairro da Villa Mathias, centro operoso, commercial e industrial, ficou repleta de fieis que tiveram o prazer intimo de alli comparecer para assistir uma cerimonia religiosa, simples e rara, porém levados mais pela sinceridade do sentimento catholico do nosso povo, fiel ás crenças de nossos paes, do que pela novidade do acto.

O revmo. e virtuoso vigario da parochia *mater* de Santos, conego Juvenal Köhly, começou pela leitura da provisão ou decreto que s. exc. revma. o snr. arcebispo teve por bem baixar, nomeando o revmo. snr. padre Raymundo Genover, missionario apostolico da congregação do Santissimo Coração de Maria, para o lugar de vigario da nova freguezia.

O povo attento ouviu essa leitura com o cuidado meticoloso de quem tinha sede de conhecer as altas responsabilidades perante Deus, e que pezam sobre quem se acha investido das attribuições inherentes ao elevado cargo de cura das almas que lhe são confiadas; e por fim o revmo. Snr. Conego Juvenal Köhly fez um discurso salientando o prazer que lhe inundava a alma pelo feliz advento que fazia o objecto daquelle cerimonia religiosa, felicitando o povo desta cidade, principalmente o daquelle parte, que é um ornamento da mesma.

Seguiu-se a imposição solemne da estola, esse laço, ou symbolo da graça e do poder divino na pessoa veneranda do revmo. snr. padre Raymundo Genover, e depois a entrega da chave sagrada desse céu minuscuro, o sacrario, onde se deposita a particula santa, que é o fundamento da nossa santa religião, — e é o Seu Tudo.

Concluidas as demais ceremonias completivas do acto, a posse do confessionario, da pia baptismal e da chave do templo, o revmo. snr. vigario da nova freguezia, que tem por orago — o Santissimo Coração de Maria, usou da palavra para demonstrar os sentimentos abundantes que lhe invadiam a alma pela alta honra que cabia-lhe na distincção concedida pelo exmo. snr. arcebispo metropolitano; e na avançada idade não encarava medroso para as responsabilidades que cahiam-lhe aos hombros, porque tem confiança nesse Santissimo Coração de Maria, donde sahio pela carne o Santissimo Coração de Jesus.

Sentia-se ainda animado pela concorrência que via ante seus olhos como prenuncio feliz da satisfação com

que o povo acolheu jubiloso o acontecimento que tanto enleva o coração paternal de s. exc. revma., o nosso amado arcebispo, que a esta hora deve estar consolado e reconfortado pelo acto da criação da nova freguezia, acto agora tão bem acceto por todos.

Confiamos que o povo laborioso da Villa Mathias saberá corresponder á caridade de que o mesmo senhor arcebispo foi animado em tão boa hora.

A vida ecclesiastica da parochia teve logo começo pela missa celebrada pelo revmo. snr. vigario Raymundo Genover; e vem a proposito notar que mais tarde realisou-se o primeiro baptismo de uma criança do sexo feminino, que por feliz coincidência recebeu o nome de—Rosa,— filha legitima de Joaquim Tavares e Maria de Oliveira.

Rosa é o nome de uma flôr, perfumosa e linda; e recorda a Rosa mystica de Jericó, Maria Santissima, — como ainda o rosario, a devoção predilecta da augusta Rainha dos céos e da terra.

A conferencia de S. Vicente de Paulo, que, sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida, funciona na mesma igreja, de uma a duas horas da tarde, teve a elevada honra de realisar sua sessão sob a presidencia do revmo. snr. vigario, e os confrades contam que hão de receber da autoridade ecclesiastica a protecção de que tanto carece.

Nossas cordiaes felicitações aos habitantes da Villa Mathias.

(D'O Mensageiro, 7 de Agosto)



Festa do I. Coração

de Maria em S. Paulo

A ARCHICONFRARIA do Immaculado Coração de Maria, estabelecida nesta capital, vae cumprindo sua alta e nobre missão de propaganda e nomenagens a sua excelsa padroeira. Podemos dizer que o Coração de Maria vive e reina nos corações de todos os verdadeiros e legitimos paulistas. Uma prova de amor e devoção ao Sagrado Coração de Maria foram os cultos celebrados neste mez de Agosto. Desde os primeiros dias a concorrência foi extraordinaria. No dia 20 principiou a solene novena e os devotos paulistas correram aos pés da Virgem purissima para lhe renderem o tributo do seu amor filial e para della receberem seus carinhos e bençams maternas. Ocuparam a tribuna sagrada afamados e eloquentes oradores desta capital, que foram os PP. Henrique Mourão, Director do Lyceu, Hygino Chasco C. M. F., Theophilo Levignani, Archibaldo Ribeiro, Felipe Niggemeyer O. M., Estevam Maria C. Ss. R., Caetano Falconi, salesiano, Alberto Pequeno, reitor do Seminario Provincial, e mons. Agnello de Moraes.

Era para ver aquella enorme massa de corações ferventes, aquellas centenas de cabeças apinhadas, de todas as idades e condições, sob as abobodas do magestoso santuario, transformado num Edem de espirituales e sobrehumanas consolações; aquelle silencio e respeito de verdadeiros christãos. Aquelle murmurio de preces como o despeñar das aguas nas cascatas e vertentes naturaes, dizia bem alto o que é a fé dum povo que comprehende bem os destinos da providencia. O

nutrido côro do santuario sob a batuta do maestro Major Ferraz executou peças musicas muito apreciadas. Bellas ladainhas, devotas Ave Marias e gozos ao Coração de Maria tão cheios de piedade e sentimento que vivamente feriam as fibras delicadas até dos corações duros e rebeldes. O que mais arroubava nosso espirito era o altar mór ricamente enfeitado e bellamente illuminado. Ao abrir das muitas lampadas electricas semeadas aqui e acolá, punhados de luz brilhavam no espaço, illuminando o artistico e bello altar de marmore de Carrara, o primeiro em todo o Brasil, segundo confissão de todos os que o visitam e examinam.

No alto do altar apparecia o monogramma de Maria phantasticamente illuminado com lampadazinhas de cores, brancas, azues, amarellas e verdes. Ricos tapetes, candelabros preciosos, multidão de palmas de metal dourado, e de vasos com flores naturaes e artificiaes. Um bando de coroinhas ou anjinhos revoltosos occupavam os degraus do presbiterio. E no meio do altar, envolvida numa nuvem de luz e resplendores apparecia a bella imagem do Coração de Maria rodeada de anjinhos de cabellinhos loiros, de cabellinhos pretos recebendo as homenagens, louvores, canticos e o incenso de nossas preces e pedidos. Que sublimes momentos!

Que bellas noites essas aos pés de Maria Virgem!

Todos os dias expunha-se o Santissimo Sacramento ao principio da novena e encerrava-se esta com a bençã de sua divina Majestade. Chegou a final o dia da festa. Desde as primeiras horas o povo encheu as vastas naves do templo. A's 7 horas entrou a missa de communhão geral celebrada por sua Excia. Rvma. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de S. Paulo.

A mil e quatro subiu o numero dos fieis que nessa missa receberam o pão divino. Durante a cerimonia cantaram-se bellos motetes e canticos sagrados. A's dez horas entrou a missa cantada, sendo celebrante o Rvmo. Mons. Manoel Silveira Barradas; ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o Exmo. e Rvmo. Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, dignissimo Vigario Geral deste Arcebispado, o qual cantou com eloquencia e majestade as glorias do Coração de Maria. Sua bella peça oratoria foi muito apreciada como todas as de seu Excia. Rvma. O Rvmo. Mons. Benedicto recebeu innumeradas felicitações e parabens dos seus amigos e admiradores. Queira esta celestial Senhora prolongar por muitos annos a sua preciosa existencia para que possamos ouvir muitas vezes seus magistraes e eloquentes discursos em louvor do seu Coração Santissimo.

O coro executou correctamente a bella missa do maestro Vicente Ripollés a tres vozes e orchestra. Foi muito apreciada pela numerosa assistencia que enchia o templo. Finalmente como conclusão ás 4 horas sahi imponente procissão que percorreu algumas ruas na mais completa ordem, silencio e respeito. Revestiu-se de uma imponencia enorme e desusada. Aquellas fileiras de crianças, aquelles bandos de anjinhos, o imponente cortejo das virgens e Filhas de Maria trajadas de branco, os muitos e bellos estandartes e andores caprichosamente preparados, aquelles coros de vo-

zes que enchiam o espaço e se confundiam com as dos anjos do céu, aquelles acordes armoniosos das duas bandas de musica, aquellas fileiras de homens, muitos de elevada posição social, as associadas da Côrte S. José e as exemas. Sras. directoras e zeladoras da Archiconfraria com seus respectivos distintivos—era um conjunto misterioso, poetico e sublime nestes tempos de indifferentismo religioso. Todos rodeando captivos a que é roubadora de corações, o Purissimo Coração de Maria.

O andor da linda e arrebatadora imagem do Coração de Maria foi carregado pelos directores de côro da Archiconfraria e as fitas delle pendentes eram seguradas pelas exmas. directoras. As varas do palio sob o qual ia mons. Benedicto de Souza trazendo o *Lignum Crucis*, foram seguradas pelos srs: Dr. Oscar de Almeida, Dr. Adolpho Augusto Pinto, Dr. Antonio B. Campos Pereira, Barão Raymundo Duprat, Dr. Sebastião Lobo, Dr. Theophilo B. de Souza Carvalho, Dr. Constancio Rodrigues da Silveira, Dr. Domingos Jaguaribe, Dr. Rufiro Tavares, Dr. Eugenio Carvalho.

Era já de noite quando as primeiras fileiras entraram no Santuario em que apparecia Nossa Sra. sobre a esplendente fachada derramando feixes purpureos de branca e meiga luz.

O orgão encheu as imensas naves com seus acordes profundos e celestes. Mais uma vez o Exmo. Mons. Dr. Benedicto que presidiu a procissão galgou a tribuna sagrada e em poucas e arrebatadas frases agradeceu a todos a assistencia a estes cultos e, com palavras repassadas de amor e unção de um filho que ardentemente ama a sua Mãe, implorou as bençãs para todos. Ao terminar sua Excia. Rvma., pelas faces de muitas pessoas vimos correr lagrimas ardentes e devotas. Como são bellas, puras e divinas as nossas festas Marianas! Salve o Maria, rainha e advogada nossa, salve! Sim, ó Mãe nossa, abençoa-nos a todos, aos vossos filhos e devotos Archiconfrades, as irmandades todas, a innocencia, a mocidade e todas estas familias catholicas que vos amam e veneram. Sede nossa vida, doçura e esperanza nossa. Mostrae-nos a Jesus, bemdito fructo de vosso ventre. Fazei que um dia comvosco reinemos na gloria, ó clemente, ó pia, ó doce Maria. Salve!

«UALOCIN»

ARGUMENTO DECISIVO

Monsenhor Fallize, vigario apostolico da Noruega, conta este interessantissimo factó:

No começo da nossa fundação em Tromsøe veiu ter commigo um protestante desta cidade e perguntou-me á queima roupa:

—Padre, ainda ha Papa?

—Claro que ha, meu amigo. A Igreja Catholica nunca esteve sem chefe,

Pois então, inscreva-me lá no rol dos catholicos.

—Com muito gosto; mas por que toma resolução tão repentina?

—Nada mais facil de entender: Luthero fundador da nossa religião, disse: *Eu serei a morte do Papa*. Ora se hoje, passados tres seculos e meio, ainda ha Papa, Luthero mentiu, Deus não escolheu para fundar ou reformar a Igreja um mentiroso.

Portanto a obra de Luthero não vale nada e não serve para salvção da minha alma. Volto por isso á Igreja que Luthero não devia ter traído e abandonado: á Igreja que tem um Papa.

NOTAS E NOTÍCIAS

IMPRESSA CATÓLICA

“A escola leiga no Brasil”

O illustre deputado ao Congresso Legislativo de Minas, sr. Conego Francisco Xavier de Almeida Rolim, remeteu-nos seu importante folheto que contém a sua conferencia sobre o ensino leigo no Brasil em suas relações com a Constituição.

O sr. Rolim, sendo consequente com o estado e posição de ministro da Igreja, já defendeu na Câmara Mineira a legalidade do ensino religioso nas escolas publicas, mesmo nas horas regulamentares do ensino publico.

O folheto é digno de ser lido por todos os catholicos de acção e por todos os que deviam mobilizar-se em defeza da religião.

“Razon y Fé”

O numero dessa sabia revista de Madrid, correspondente ao mez de agosto, é de muito interesse, principalmente para os que queiram conhecer o estado actual da Companhia de Jesus, após a sua restauração, devendo continuar nos numeros seguintes as preciosas informações sobre a inclita Ordem que nestes tempos de tanta liberdade para os inimigos da Religião, continúa a florescer, como nos melhores tempos que precederam a Revolução.

Tem importantes artigos sobre filosofia, Escriitura Sagrada, sociologia, biologia, apologetica, literatura, liturgia historica, direito canonico e bibliografia contemporanea.

Mas não é só no ultimo numero que *Razon y Fé* se recomenda a todos os intellectuaes, por quanto os sabios colaboradores são os mesmos que trabalharam na mór parte dos numeros precedentes.

Razon y Fé completa neste mez o seu XIV anno de publicação, sempre merecendo bem de todos os leitores da imprensa seria.

Agressão infame

A imprensa catolica ia ter nos nossos dias um illustre mártir, se não fosse o mau geito, a incrível falta de pontaria dos infames agressores.

Uns sujeitos pagos ou incitados pela maçonaria vermelha agrediram o director de *El Correo Catalán*, insigne paladino das causas catholicas em

Barcelona, disparando contra elle até cincoenta tiros; nenhum delles acertou o alvo, conseguindo sómente ferir um pobre tipógrafo. Como se vê, não foi um encontro casual; a aggressão criminosa deu-se no edificio do jornal e quando o director achava-se em companhia de seus empregados.

As hostes de Leroux e de Ferrer ficaram irritadissimas com o fracasso de seu delito; um jornal de sua facção escreveu depois: «E' pena que não houvesse mais victimas. E' pena, repetimos, que nos dias do successo não ficassem destioçadas as maquinas onde se edita *El Correo Catalán* e não fossem assassinados todos os que o redigem».



Adorando o Santissimo Sacramento

E é assim, com essa tão rude como barbara franqueza, que os sectarios e anticlericaes manifestam os seus horriveis desejos de assassinar os que trabalham na grande obra da boa imprensa,

Porque em nossos tempos é a boa imprensa o jornal catolico, quando bem espalhado e quando canta a verdade, o maior empecilho á empreza infernal de destruir a Igreja e acabar com a religião.

Lembrem-se, aliás, os nossos leitores o que nesta mesma secção referimos sobre o grande successo do discurso de Vázquez de Mella, por meio de *El Correo Catalán*, e que o jornal que lamenta o insuccesso do attentado pertence ao agitador Leroux, grande propagador da ideia de arrastar Espanha para a guerra ao lado de França afim de defender o ideal maçónico e anti-religioso do governo dessa republica.

PELO PAIZ

FOI o governo autorizado a emitir a quantia de 350.000 contos em papel moeda e uma serie de apolices ouro e papel ao tipo de 85 e juro de 5 por cento.

— A Camara Municipal de Santos com uma completa unanimidade resolveu dar o nome de «Monsenhor Paula Rodrigues» á que até agora se denominava Rua Quarta, prestando assim uma digna homenagem ao virtuoso e querido *Padre Chico*.

— A Camara Municipal de Guaratinguetá teve o patriotico e humanitario acordo de auxiliar a construcção e funcionamento de um asilo de orfãos, doando o terreno do jardim municipal de Pedregulho que comprehende uma area de 251 metros de comprimento e 26 de largura, sendo entregue por escritura publica a mons. João Filippo, vigario da parochia e fundador do benefico estabelecimento.

— A Congregação da Faculdade Livre de Direito, do Rio de Janeiro, decidiu que se desse ensino militar aos alumnos matriculados, sendo incumbido o dr. Araujo Lima de superintender o referido ensino.

— A esposa do ministro da Argentina deu á esposa do sr. Wenceslau Braz a quantia de 400\$ para as victimas da seca do norte.

— O famoso artigo 24 sobre a nova lei do ensino está por toda a parte causando os mais sentidos protestos inclusive de alguns dignos Prelados da Igreja, como dos Arcebispos de Olinda, Porto Alegre e Parahyba e do Bispo de Pelotas.

O sr. ministro Maximiliano anda agora a excusar-se muito inocentemente com a precipitação do redactor, e no em tanto se tem feito saber que o Congresso Legislativo apoiará *in totum* o conteúdo da dita lei.

Felicitações tardias

O sr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores, recebeu uma felicitação do «Bureau International de la Paix» pela convenção de Montevideo entre as tres potencias sul-americanas para a manutenção da paz.

Muito tarde acordou o *Bureau leigo* pacifista de Berne. A' raiz do convenio, os chanceleres das potencias signatarias receberam felicitações de SS. Bento XV, o qual ofereceu-lhes até condecorações pontificias, como se tivessem feito algum grande serviço diplomatico á Santa Sé.

Mas estamos certos que *innumeros leitores* da *imprensa leiga* já se esqueceram *generosamente* dos intuitos pacifistas e humanitarios do Chefe da Igreja para só celebrar as tardias felicitações de um comité leigo.

PELAS NAÇÕES

Uma companhia nacional de Panamá adquiriu as celebres minas de ouro de Santa Cruz de Cana, exploradas pelos espanhoes no seculo XVI e depois abandonadas. Uma companhia anglo-fran-

ceza tentou esploral-as de novo, mas viu-se obrigada a vendel-as.

A nova Companhia de Panamá tem a explorar 40 milhas quadradas de terreno aurifero e 50 minas já conhecidas. A mesma tem nos seus territorios 10.000 hectares de terreno, com plantações de borracha que farão uma formidavel concorrência aos outros paizes productores.

— Com grandes solemnidades realizou-se a transladação dos restos mortaes dos antigos reis de Navarra da matriz de Yesa para o antiquissimo mosteiro de Leyre.

O sr. Vázquez de Mella, deputado por Pamplona ao parlamento espanhol, fez o discurso official.

— O Centro de Filologia de Aragão está projectando a formação de um Diccionario de todas as palavras que o povo usa na sua linguagem por todas as provincias da região aragoneza. O centro pediu a cooperação dos revmos. vigarios, dos professores, notarios e demais profissionaes que mais frequentemente se relacionam com o povo.

E' uma importante iniciativa, que se fosse geral em todos os paizes, daria optimos resultados para o estudo comparativo das linguas e para achar mais aproximadamente uma chave comum entre todas as linguas do Universo.

— Foi ocupada pelos alemães a cidade de Kovel, da provincia russa de Volhinia e centro de estradas de ferro entre a Polonia e a Ukrania.

— O dr. Bettencourt Rodrigues fôra nomeado pelo governo portuguez ministro plenipotenciario de Portugal em Paris. Bettencourt Rodrigues aceitou a nomeação e foi a Paris, mas declarou-se contrario á entrada de Portugal na guerra ao lado dos aliados.

Queria que seu paiz fosse neutral.

Mas o ministro diplomatico não pode manifestar opiniões contrarias ao partido do governo que o nomeou ou que o autoriza no officio de ministro, embora o diplomata opine com a maioria sensata do paiz que representa.

Era o caso do dr. Bettencourt.

Por isso Bettencourt foi deposto de seu cargo e relegado á vida privada.

Mas o B.R. não se conformou com o ostracismo, e não gostou do ar que passa pelo olho da rua; ficaria constipado.—B.R. voltou depressa para Lisboa, e como medico que é, vai arranjar remedio contra a constipação financeira de seu bolso, embora não ande muito acertado no meio escolhido.

Constituiu um advogado para recorrer aos tribunaes contra o acto da anulação de seu ministerio diplomatico.

—Segundo uma recente estatistica das profissões exercida por mulheres, ha na Inglaterra 312 medicas, 110 veterinarias, 190 dentistas, 330 jornalistas e escriptoras, 432 caixeiras-viajantes (das quaes 190 de vinhos, cervejas e licôres), 219 cozeiras (!), 32 motorneiras, 660 cocheiras de carruagem, 130 ferreiras, 433 parteiras, 14 caldeireiras, e 3.699 pintoras, das quaes 412 pintoras de le-treiros.



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

«Se conseguires fugir, vai procurar o carvoeiro, nosso bom Felisberto; sua piedosa mulher e elles cuidarão de ti; fica com elles até que encontres asylo no castello de algum amigo. E se, pela força das circunstancias, fôres obrigada a viver com elles alguns annos, ou mesmo toda tua vida, pensa, para tua consolação, que em uma pobre cabana se póde viver contente e morrer feliz, como muitas vezes não se consegue em um castello. Em summa, o que ha mais digno de inveja, do que bem viver e morrer?»

Não te envergonhes com as occupações do campo. A mão callosa do trabalhador merece mais estima do que a mão ociosa, ornada de pedras de valor. Como te sentirás feliz por tua mãe ter-te habituado á uma util actividade, e não a procurar tua felicidade no ridiculo apparatus de uma preguiçosa sociedade!

«A' actividade é preciso unir o habito da prece. Possuimos um corpo e uma alma. O corpo é feito para o trabalho e a alma para elevar-se até Deus. O trabalho nos procura o pão necessario para o sustento do corpo, como a prece nos alimenta a alma. As mais vulgares occupações se ennobrecem, quando Deus está presente em nossa memoria.

«Sobretudo conserva tua innocencia, fugindo dos homens cujos discursos te farão enrubecer. Não posso mais cuidar de ti; não serei mais teu anjo tutelar; pensa que Deus está em toda a parte e que elle vê no fundo de nossos corações. Nunca pratiques o mal, e evita os máos pensamentos.

«Não te inquietes com a minha sorte; reza por mim e deixa-me nas mãos de Deus. Estou intimamente convencido de que não me abandonará; os teus votos serão ouvidos. Por mais rigoroso que possa ser o destino que me está reservado, o Senhor saberá allivial-o. Deus está em em toda a parte, excepto no coração dos maos. Que a tua confiança seja igual á minha, Elle é o nosso unico amigo.

«Virá um dia, eu o espero, em que Deus me libertará do captiveiro. Entretanto, minha filha, se é este o ultimo dia em que vês teu pae, se devo passar o resto da minha vida na prisão em que me atiram, faze com que esta idéia consoladora venha me alentar e que eu possa dizer: «Minha Rosa, não esqueceu as exhortações de seu pae, e segue sempre o exemplo de sua mãe.» E mesmo si a hora da morte me soar na triste e silenciosa enxovia em que me lançam, se não estiveres a meu lado, se ninguem ouvir meu ultimo suspiro, se nenhuma mão amiga vier-me fechar as palpebras, que, ao menos, me reste a unica consolação que deixo n'este mundo uma filha virtuosa, ou antes, não a deixo, ella me acompanhará na eterna jornada.

«Vou te repetir agora as ultimas palavras de tua santa mãe; ellas seriam tambem as minhas, se estivesse presente no leito de morte: *Sê sempre piedosa, innocente e boa; ama a Deus, sé fiel á teu divino Salvador; segue seus preceitos, evita o mal.* Se souberes que a morte rompeu as minhas cadeias, pensa no seguinte: «As ultimas palavras de minha mãe, meu pae tambem repetiu-as no momento de nossa separação.»

«Vê, minha filha, precisamente no dia em que te dei a medalha e a corrente que recebi outr'ora das mãos do imperador, a desgraça que me acontece. Ha pouco, quando os inimigos entraram nos meus aposentos, tive cuidado de occultar tudo isso.

«Recebe esta prova de distincção e espero que a conserves como lembrança! Nunca te desfaças d'ella, mesmo na maior miseria. Quando eu não mais existir, ella poderá ser de grande importancia para ti: poderás provar que descendes da nobre familia de Tannenburg. Os bellos emblemas e as consoladoras palavras gravadas n'esta medalha têm muito mais valor do que o ouro de que ella é feita.

«Lê, de um lado, esta legenda: *«Se Deus é por nós, quem poderá ser contra nós?»* Lembra-te que Deus nos acompanha sempre, vela sobre nós, e os que procedem sempre como se estivessem em sua presença, nada devem temer. No verso, vê-se uma cruz, rodeada de uma aureola de luz, com estas palavras: *«Que ella te faça triumphar!»* Isso lembrar-te-ha constantemente o amor d'Aquella que, por nós, morreu crucificado! Na terra todos os homens devem combater e sofrer; mas a fé em Christo, a obediencia aos seus santos mandamentos, um amor e paciencia iguaes ás d'Elle, a confiança na sua graça todó-poderosa, e, emfim, a esperanza nas suas promessas, eis ahi o que nos ajuda a superar os males e a supportar com coragem todos os revezes que poderão abalar sobre nós.

«Deus acaba de submeter-nos á uma penosa prova: mas o que são nossas penas diante dos soffrimentos de Christo?»



«Ajoelha-te, minha filha, desejo abençoar-te.»

Rosa ajoelhou-se, chorando. Edilberto collocando suas mãos em cima da cabeça de Rosa, disse: Que o Todo-Poderoso derrame suas bençãos sobre ti, e que a graça de Deus e do nosso divino Salvador estejam eternamente contigo.»

Rosa desfez-se em lágrimas; seu pae abraçou-a, e sem occultar sua emoção, continuou: «Nunca te esquecerei; e do fundo da minha prisão rogarei por ti. Promette-me tambem que nunca esquecerás as exhortações paternas e que as seguirás fielmente.

—O' meu pae! respondeu Rosa entre soluços, executarei satisfeita tudo quanto acabas de dizer, tudo, excepto um unico ponto. E'-me impossivel abandonar-te; não posso fazê-lo! Supplicolhe, não me peças que procure fugir! Talvez que pelas minhas preces, pelas lágrimas amargas, consiga commover esse despiedado cavalheiro; talvez elle consinta que eu supporte contigo os horiores do captiveiro, e te sirva na tua prisão!»

N'esse momento, ouviu-se um grande barulho. Era o cavalheiro inimigo que ordena á sua gente de preparar-se para partir; em seguida designou os que deviam guardar o castello. Um certo numero de homens armados penetrou no aposento em que se achava Edilberto. Rosa agarrou-se a seu pae, pedindo que a levassem tambem presa, mas arrancaram-na violentamente de seus braços. Edilberto foi conduzido ao pateo do castello, aonde os archotes produziam uma lugubre claridade. Todas as portas do castello estavam abertas; appareceu uma multidão de cavalheiros, no meio dos quaes havia um que pegava pelas bridas o cavallo, ricamente arreiado, que Henrique montava nos combates. Emquanto ao bravo Edilberto, cuja carreira fôra tão gloriosa, collocaram-no em uma pessima carroça. Dois carros, que lhe pertenciam, estavam cheios de objectos de que acabava de ser despojado. Edilberto teve que ver silenciosamente como tiravam da sua cocheira os cavallos de que necessitavam. Este digno cavalheiro, soffrendo ainda dos ferimentos recebidos no campo de batalha, exposto ao frio e á humidade, tremia diante d'este espetaculo. Finalmente Henrique appareceu; tomou seu cavallo, e uma parte de gente rodeiou a carroça que levava o prisioneiro. Todos, soltando gritos de alegria, sahiram tumultuosamente, atravessando a ponte levadiça com um ruido igual ao do trovão.

Sendo obrigados a diminuir a marcha no momento em que descia a encosta escarpada da montanha, Rosa pôde alcançar o bando. Henrique ia ao lado da carroça em que vinha Edilberto; ella se precipitou entre o cavallo de Henrique e a carroça; supplicou-lhe, de mãos postas, que a consentisse acompanhar seu pae. O cruel, porém, parecia não ouvir-a, não lançando sequer um olhar de piedade para a pobre criança. Continuava o caminho olhando arrogantemente para todos os lados. Chegados á fralda da montanha, gritou: «Adiante!» E, fustigando os cavallos, partiram todos com uma barbara precipitação. Rosa os seguiu correndo, apezar do vento e da chuva, até que suas forças se exgotassem e que os perdesse de vista na espessa floresta e nas sombras da noite.

Rosa se refugia em casa do pobre carvoeiro

Raras vezes Rosa sahira do castello, e sempre o fizera acompanhada. Eil-a agora sósinha, no meio de um campo, na escuridão da noite, exposta a uma terrivel tempestade, sem saber e que lado dirigir seus passos. Procurou, por muito tempo um abrigo onde podesse esperar o dia. Finalmente encontrou uma espessa matta de pinheiros aonde pôde refugiar-se. A tristeza que a assoberbava era tal que a tornára insensivel ao terror que aquella noite inspirava; a unica idéia que a preocupava era seu pae; chorava e rezava por tal nodo, que commoveria a quem tivesse um coração. Desde que os primeiros raios da aurora appareceram, Rosa sabiu do seu refugio e procurou orientar-se. Descobrimdo a torre do castello de seus paes, subiu ao cimo de um pinheiro, e, lá no alto, poz-se de novo a chorar. «Quanto desejaría visitar mais uma vez a casa paterna! Talvez encontrasse alli um fiel servidor que, cheio de piedade por mim, me conduzisse á casa do bom Felisberto. Mas a casa que me viu nascer, em que passei os meus primeiros annos, me está sem duvida, fechada para sempre. O castello de meu pae tornou-se para mim uma fortaleza inimiga». E dirigiu-se tristemente para a fralda da montanha, do lado da floresta em que habitava o honesto carvoeiro.

Rosa não conhecia o lugar senão pelas indicações de seu pae. No fundo da floresta havia duas escarpadas montanhas cobertas de sombrios pinheiros; era no valle que as separava que se achava a morada do carvoeiro, distante quatro legoas do castello de Tannenburgo. Fixando o olhar sobre o pico d'essas duas montanhas, Rosa dirigiu-se em linha recta, como se quizesse atravessal-as; mas não encontrava nenhum caminho, nenhuma picada na espessa floresta. Ora procurava abrir uma penosa passagem atravez dos espinhos, ora atravessava um rapido ribeiro. A floresta de mais a mais espessa, a impedia de ver as montanhas. O dia já ia alto, e sem descobrir as montanhas. Rosa continuava corajosamente seu caminho. Repentinamente, a dez passos de distancia, un grande ruido, acompanhado de estalos, fez-se ouvir na matta; um grande veado appareceu; fixou sobre ella seus grandes olhos pretos, e depois, voltando-se, quebrou os ramos que oppunham-se á sua passagem e desapareceu. Rosa continuou a andar com uma infatigavel perseverança; mas, de subito, os grunhidos de um javali a aterraram. Levantou os olhos; o enorme animal acabava de cair em um atoleiro; levantou-se, lançou um olhar feroz sobre a menina, como que querendo saltar-lhe em cima. Rosa fugiu immediatamente, e correu tanto quanto pôde, até perder o folego. Completamente axhausta, sentou-se ao pé de uma arvore, contando trepar nos seus mais altos ramos no caso que o animal a perseguisse. Escutou attentadamente, mas tudo estava calmo e tranquillo. Porém ella se desencaminhára e não sabia mais de que lado se

